

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

*Thais Brasileiro de Oliveira

** Professora Ms.Vânia Maria Benfica Guimarães Pinto Coelho

Resumo:

Este texto trata-se da importância familiar na estrutura de uma sociedade consciente, procurando estabelecer os principais cuidados da ausência familiar e seus reflexos.

Palavras-chave: Família. Cidadania. Consciência.

A família deve ser a principal responsável pela formação do cidadão, servindo de apoio no processo de adaptação e educação, para viver em sociedade.

Uma boa educação no seio familiar, uma boa convivência com os pais, garante uma base sólida e segura para enfrentar as adversidades, bem como adquirir o amadurecimento social.

No entanto, desde o início do processo de industrialização, a sociedade passa por transformações que resultam mudanças na estrutura familiar. Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho diminuiu o tempo disponível para o convívio da mãe para com filho, que antigamente, dedicava exclusivamente à formação dos filhos. Essa ausência familiar gera graves consequências na formação, dentre elas, o individualismo, o egocentrismo, as vaidades, a acomodação, às diversões eletrônicas, dentre outras, que fragiliza a estrutura familiar.

O educador Antônio Carlos Gomes da Costa, um dos idealizadores do Estatuto da Criança e do Adolescente, declara que a partir do momento em que as crianças ficam soltas na comunidade, há uma perda de referência em relação aos valores considerados importantes para o desenvolvimento de uma base sólida. 'Porém, segundo ele, não basta apenas estar presente, é preciso saber educar de forma correta, que o desafio está na qualidade dessa convivência, que deve ser marcada por um forte componente de presença educativa', finaliza Costa.

* Acadêmica do 3º ano diurno de Direito na Faculdade de Direito de Varginha - FADIVA.

***Professora Titular da cadeira de Direito Processual Penal I da Faculdade de Direito de Varginha.

No Brasil, a ausência dos pais na formação dos filhos é algo recorrente, pois existem muitos educadores inseridos no meio familiar que não são pais biológicos das crianças que estão sob sua responsabilidade, e que observam sempre a formação da criança quanto aos valores, conduta e a evolução do aprendizado, buscando a preservação do clima relacional.

Atualmente, muitos pais se fazem presente por meio de telefonemas no meio da tarde, de bilhetes deixados em lugares estratégicos e de tarefas colaborativas para a dinâmica familiar, porque amor e atenção também são importantes.

O desafio dos pais está na qualidade dessa convivência deixando claro aos filhos limites, valores, evitando que os jovens procurem outros exemplos fora da estrutura familiar, que muitas vezes cheios de carências, poderá apresentar comportamentos negativos como os vícios e o individualismo, a acomodação e no aspecto socioeconômico, a falta das necessidades básicas para sobreviver.

Um bom aliado dos pais é a formação escolar, que antes desempenhava uma ação educadora profissional, hoje, é formadora também da consciência cidadã dos jovens e crianças.

A escola é considerada a extensão da família e, trabalhando juntas, as duas instituições desempenham o papel de educadores. É nos dois contextos que se desenvolve a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos alunos.

A omissão familiar faz parte da realidade, cujos reflexos estão mais acentuados nas atitudes dos adolescentes, que, sem adequada base familiar, engravidam cedo, sem formação escolar concluída, carregam consigo medos e incertezas, sem oportunidades para o mercado de trabalho, constituem família sem alicerces sólidos.

Conclusão:

Para o bem comum, a estrutura familiar tem que ser algo que as próximas gerações vão revolucionar ou retroceder em alguns aspectos, observando as tendências da constituição da família.

Outro fator preocupante reside no processo desconstitutivo dos valores familiares e comunitários, que se dá por razões sócio-econômicas, pois a sociedade hoje, valoriza excessivamente o individualismo em detrimento dos valores coletivos, supervaloriza o dinheiro, o consumo e promove a banalização da sexualidade.

Segundo Patrus Ananias, quando de seu pronunciamento como Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, diz o seguinte:

A banalização do consumismo e da sexualidade é um desserviço para a formação dos jovens que influencia diretamente na formação da família, e esta desconstituição tem muito a ver com a mídia e a propaganda, que em nome do consumo não se tem nenhum pudor em despertar além do razoável, de uma forma desrespeitosa, a sexualidade das crianças.

Em seu lar a criança experimenta o primeiro contato social de sua vida, convivendo com sua família e os entes queridos. As pessoas que cuidam das crianças, em suas casas, naturalmente possuem laços afetivos e obrigações específicas, bem como diversas das obrigações dos educadores nas escolas. Porém, esses dois aspectos se complementam na formação do caráter e na educação de nossas crianças. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. A vida familiar e escolar se completa.

Referências Bibliográficas:

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069 de 13 de Julho de 1990.

Artigo Educação, Escola e Família – Disponível em: < <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/educacao,-escola-e-familia-4160/artigo> > acesso em 20.11.2009.